

A CONTRIBUIÇÃO DA IMPRENSA PARA O ESTUDO BIOGRÁFICO DE UM INTELLECTUAL.

Sandra Helena dos Santos Rodrigues, Rosa Fátima de Souza – Educação - Pedagogia – Departamento de Ciências da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Apresento neste trabalho os resultados finais do projeto de pesquisa intitulado “Um Cientista na Morada do Sol: estudo biográfico do Professor Waldemar Saffioti” desenvolvido junto ao Núcleo de Documentação e Memória da UNESP de Araraquara. O Núcleo de Documentação e Memória do Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti funciona na Chácara Saffioti, imóvel incorporado ao patrimônio da UNESP, campus de Araraquara, por doação feita pela esposa do citado Professor, a Professora Heleieth Iara Bongiovani Saffioti, em 2000. A Chácara Saffioti é considerada patrimônio cultural de Araraquara pela relação que esse espaço sempre manteve com a vida cultural da cidade, reunindo intelectuais e inspirando a produção de idéias.

No conjunto de atividades culturais desenvolvidas no Centro Cultural, o Núcleo de Documentação e Memória vem se constituindo num espaço de conhecimento sobre o Ensino Superior paulista e nacional, buscando consolidar duas linhas de atuação: a produção de conhecimento mediante o apoio à investigação histórica sobre a Universidade (a UNESP de Araraquara), especialmente a atuação de seus intelectuais, a produção da ciência e a relação da Universidade com a sociedade local; e a preservação e organização de acervos documentais.

O acervo do Núcleo de Documentação e Memória do Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti compreende publicações pertencentes à Biblioteca (livros, teses, periódicos, monografias, e separatas relacionados com as ações desenvolvidas pelos diferentes Núcleos Culturais que compõem o CCPWS) e coleções especiais formadas pelos documentos das unidades universitárias da UNESP, do Campus de Araraquara, e arquivos pessoais, destacando-se entre eles, o arquivo pessoal do Professor Waldemar Saffioti. Nesse sentido, o primeiro tópico realizado nesse trabalho consistiu na higienização e acondicionamento do conjunto documental formado pelos documentos pessoais do Professor Waldemar Saffioti, seguido da investigação de dados biográficos complementares relacionados à sua trajetória intelectual, profissional e política, auxiliando na definição do arranjo documental.

Desse modo, esse estudo buscou investigar elementos da trajetória intelectual e profissional desse Professor tomando como fonte de pesquisa os recortes de jornais encontrados no arquivo pessoal Professor Waldemar Saffioti, reunidos e guardados por ele.

Estudar a biografia de um intelectual é algo fascinante. De fato, ao reconstituir a trajetória de vida de um indivíduo, o pesquisador se depara com toda a história de uma determinada época, com a história de pessoas diferenciadas e com acontecimentos que, numa análise mais aprofundada, permitem-nos identificar melhor o sujeito, objeto de pesquisa.

Na realização do projeto “Um Cientista na Morada do Sol: estudo biográfico do Professor Waldemar Saffioti” temos buscado reconstituir a trajetória intelectual e profissional desse Professor aliando as atividades de organização do arquivo pessoal com a identificação de dados biográficos. Nesse processo, voltamos nossa atenção para um conjunto específico de recortes de jornais compreendendo artigos escritos e publicados pelo Professor Saffioti e artigos escritos por outros autores veiculando notícias sobre ele. Em realidade, é preciso esclarecer que a coleção de recortes de jornais pertencente ao arquivo desse Professor é formada por cerca de 86.000 recortes de periódicos de âmbito local, nacional e internacional referentes ao período de 1960 a 1999, envolvendo os mais diferentes assuntos: política, ciência e tecnologia, economia, agricultura, direitos humanos, universidade, educação, entre outros.

Entre diversos jornais, foram encontrados cerca de 30 artigos escritos pelo próprio Professor Saffioti, entre os anos de 1945 e 1996, em jornais locais, versando sobre assuntos relacionados ao meio ambiente; vestibular; o ensino de química no curso secundário; a descoberta de minérios no Brasil; eleições municipais; entre outros, podendo tomar como exemplo, um dos artigos sobre meio ambiente, onde o Professor Saffioti comenta: “...*É uma contradição e um paradoxo que, ao lado dos benefícios gerados pelo progresso, ocorra, simultaneamente, uma deterioração crescente do meio ambiente e das condições de vida, penalizando, principalmente, as populações menos favorecidas...*” (Jornal O Imparcial, Araraquara, 02 de setembro de 1995). Cabe ressaltar também outro artigo escrito pelo Professor Saffioti, em que ele analisa a Universidade em crise: “... *O sistema vigente imposto*

pelas classes dominantes exige do Ensino Superior um comportamento dócil ao jogo de seus interesses, inclusive quanto à manutenção do status quo ... De outro lado, a Universidade ainda não se libertou de certo ranço elitista, inspirado em contextos sócio-econômicos ultrapassados. Possui uma estrutura de poder estribada na vigência de legislações, estatutos e normas arcaicos e sem flexibilidade para acompanhar a evolução dos tempos e para compreender as realidades emergentes da Sociedade Brasileira...” (Jornal da Manhã, 1º de janeiro de 1980, página 4).

Em relação aos artigos escritos sobre Waldemar Saffioti, foram encontrados 80 artigos, todos entre os anos de 1949 e 1999, em jornais locais – Araraquara, Tupã, Araçatuba - e também em jornais de grande circulação do Estado de São Paulo.

Desse modo, os jornais, ou mais restritamente, determinados artigos de jornais analisados, são fontes importantíssimas não apenas para a história, mas também para compreender melhor a atuação desse intelectual com o meio em que viveu. O importante nesse processo não é identificar se o que está escrito realmente aconteceu dessa maneira, ou se foi de outra, mas sim visualizar o contexto em torno de determinada pessoa e do artigo em questão. Para isso a análise conjunta dos recortes de jornais e dos documentos pessoais do Professor Waldemar Saffioti possibilita uma compreensão mais aprofundada, porque os documentos nos servem como “provas” de que os artigos não surgiram por acaso, mas que foram temas muito debatidos e defendidos pela pessoa que o escreveu, nesse caso o Professor Saffioti.

Dessa maneira, de acordo com Capelato, os documentos jornalísticos são: “... *ao mesmo tempo, falsos e verdadeiros. A tarefa do historiador consiste em desmistificar o seu significado aparente, explicitando que sua roupagem resulta de uma construção. Demoli-la implica analisar as condições em que o documento foi produzido... Um documento, - o jornal, no caso - não pode ser estudado isoladamente, mas em relação com outras fontes que ampliem sua compreensão. Além disso é preciso considerar suas significações explícitas e implícitas (não manifestadas). Cabe, pois, trabalhar dentro e fora dele*”. (CAPELATO, 1988, p. 24).

A imprensa é um espaço de representação do real, por isso os artigos de jornais são frutos de determinadas práticas sociais de uma época, ou seja, de assuntos que estavam no centro da questão em determinado momento. Com isso, retomando os artigos de jornais escritos pelo Professor Waldemar Saffioti, percebe-se que os temas não são livres, mas sim que fazem parte de um estudo e de uma postura que ele tentou seguir ao longo de sua vida. Nos recortes nos deparamos com observações e questionamentos sobre o ensino superior, que envolvem discussões acerca de sua qualidade, de sua democratização. Assuntos relacionados ao ensino médio, com o mesmo intuito de verificar suas falhas, com novas idéias visando sua qualidade, enfim, a educação de um modo geral, sempre foi muito debatida e refletida pelo Professor Saffioti, vista como um desafio para um professor pesquisador.

Como um químico de “velhas teorias” - como costumava ser chamado o Professor Saffioti -, não faltou assuntos sobre o meio ambiente e sua preservação, a busca pelos minérios e seu importantíssimo valor para a pesquisa no país. Temas relacionados com a queima dos canaviais e o desperdício de energia, assuntos centrais numa cidade como Araraquara, cercada por grandes plantações de cana-de-açúcar.

Os artigos políticos envolvem questões sobre partidos e eleições, demonstrando todo o envolvimento do Professor Saffioti com a sociedade local e o inserindo no contexto dos cidadãos araraquarenses mesmo sem ter nascido nessa cidade, como por exemplo, no artigo intitulado “Sobre as eleições municipais de 1996”, onde Saffioti comenta: “... *A dura verdade é que, no mais das vezes, dadas as suas flagrantes distorções, as campanhas eleitorais, nos três níveis, mais despolitizam, desconscientizam, desinformam e confundem do que esclarecem e orientam os eleitores na escolha dos melhores candidatos*...” (Jornal O Imparcial, Araraquara, 07 de setembro de 1996, página 7).

Em relação aos artigos de jornais que referenciam, de uma forma positiva ou não, a figura do Professor Waldemar Saffioti, é possível perceber que sua presença e suas atitudes foram marcantes no decorrer da história desse Município, já que suas ações sempre eram comentadas por diferentes pessoas com opiniões diversas, independentemente se positivamente ou ao contrário. Dentro desse enfoque, os artigos de jornais escritos e publicados pelo Professor Saffioti são fontes importantíssimas para entender a sua história, devido ao fato de que esses jornais nos revelam um determinado momento da história do indivíduo, em que o sujeito expôs suas idéias para um campo diferenciado do seu. A partir disso, pode-se evidenciar qual a inserção desse indivíduo na sociedade em que viveu, e ao mesmo tempo, conceber como ele foi visto pelas pessoas em geral.

Dessa maneira, fica claro que, um intelectual com idéias e posições ativas numa sociedade sempre se faz ouvir, deixando muitas questões a serem discutidas e retomadas, tornando-se ele mesmo, uma grande fonte de pesquisa, seja pelas suas idéias inovadoras, polêmicas ou pelos trabalhos que realizou. Assim, ao mesmo tempo em que fazer uma articulação dessas variadas fontes é algo complexo, é também algo recompensador, pois quando se pesquisa a biografia de um indivíduo é justamente essa complexidade que evidencia e se transforma nas peculiaridades de uma vida.

A partir do exposto, evidencia-se que os arquivos pessoais de cientistas reúnem documentos criados e utilizados por um indivíduo no decorrer de suas investigações e atividades. Dessa forma, torna-se perfeitamente possível caracterizar o titular de tal arquivo como um intelectual, pois “... *é alguém que percorreu os mais diversos caminhos do conhecimento humano, ocupando funções de pesquisador, professor universitário, formulador de políticas e administrador de instituições científicas e acadêmicas.*” (Paulo Elían, 2005, p 75).

Portanto, quando um cientista vinculado a uma instituição acadêmica, propaga suas idéias e pesquisas por meio de artigos de jornais e revistas, de conferências e congressos, ele passa a difundir-las em diferentes contextos, tornando-se com isso, um agente político com um engajamento social.

Por isso, embora os arquivos pessoais, como comenta Bruno Bontempi (2001), de certo modo limitar a pesquisa por terem sido alvos de uma seleção e organizações prévias, não se pode negar que os documentos de um arquivo pessoal nos permitem identificar claramente a biografia do indivíduo, os percursos de sua trajetória de vida, bem como os efeitos de suas ações em seu contexto.

Referências Bibliográficas:

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. Editora da Universidade de São Paulo, 2ª ed. 1988.

SANTOS, Paulo Roberto Elían. **Arquivos de Cientistas** – gênese documental e procedimentos de organização. São Paulo: Associação de Arquivista de São Paulo, 2005.

BONTEMPI, Bruno. **A cadeira de história e filosofia da educação da USP entre os anos de 40 e 60: um estudo das relações entre a vida acadêmica e a grande imprensa**. PUC/SP. São Paulo, 2001.

Bolsa: CNPq